Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

A relação entre as dinâmicas de interpenetrações e circulação no jornalismo midiatizado da Vaza Jato [1]

The relationship between the dynamics of interpenetration and circulation in Vaza Jato's mediatized journalism

Bianca Rosa[2]

Resumo: Este artigo tem como objetivo trazer algumas inquietações surgidas durante a realização da pesquisa de mestrado em processualidade, através da análise das disputas e estratégias argumentativas que evidenciam pistas sobre a relação que se estabelece na dinâmica da circulação de sentidos que emergem da relação entre a Operação Lava Jato e a série de reportagens intituladas Vaza Jato, publicadas pelo The Intercept Brasil. A partir da verificação de uma dinâmica de circulação de sentidos nas interações entre acontecimentos diversos, sugerimos uma problematização acerca da ideia de interpenetrações, conceito introduzido pelo sociólogo alemão Niklas Luhmann a partir da teoria dos sistemas.

Palavras-chave: Vaza Jato; Circulação; Interpenetrações; Acontecimento; Jornalismo.

Abstract: This article aims to bring up some concerns that have arisen during the course of the master's degree research in processuality, which deals with the analysis of disputes and argumentative strategies who shows clues about the relationship established in the dynamics of the circulation of senses, that emerge from the relationship between Operation Lava Jet and the series of reports entitled Vaza Jato, published by The Intercept Brasil. After verifying the dynamics of the circulation's senses in the interactions between different events, we suggest a problematization about the idea of interpenetrations, a concept introduced by Niklas Luhmann from the theory of systems.

Keywords: Vaza Jato; Circulation; Interpenetration; Evenement; Journalism.

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sob orientação do Prof. Dr. Antônio Fausto Neto.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Apresentamos neste texto alguns aspectos passíveis de reflexão frente à realização da pesquisa de dissertação que até o momento se denomina "Transformações do Acontecimento Jornalístico na Sociedade Midiatizada", a ser defendida por esta mestranda, pela Unisinos. Desta forma, oferecemos alguns questionamentos e debates acerca dos resultados preliminares apresentados. Também abordamos, de uma forma mais situada, alguns aspectos sobre o caso e suas particularidades.

A Vaza Jato se coloca como um dos níveis de acontecimento, que se interpenetra com outros dois níveis de acontecimento, que são a própria Operação Lava Jato, e dentro desse acontecimento maior, a divulgação do vazamento da conversa telefônica entre a então presidenta Dilma Rousseff e o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Sendo assim, uma das análises que norteiam a pesquisa é investigar sobre os critérios jornalísticos que foram empregados durante a cobertura da Operação Lava Jato, contrapondo essa visão com a cobertura realizada pela Vaza Jato, levando em conta de que nos dois níveis de acontecimento ocorreram processualidades que envolvem lógicas próprias de midiatização, o que em si já confere a esse processo interacional uma transformação em sua ambiência e processos. Partimos da proposição de Eliséo Verón (2014), que identificou uma dinâmica comunicacional própria da midiatização, tendo como característica central a não-linearidade de causa e efeito em seus processos, assim, destacando-se circuitos de feedbacks não-lineares, que se contatam através da circulação. Dentro da ambiência da midiatização, a circulação realmente é um dos conceitos que tentam compreender as novas dinâmicas comunicacionais, que se estabelecem nesses atravessamentos. Dessa forma se torna interessante refletir sobre como essa dinâmica se comporta ao se deparar com o processo jornalístico na sociedade em vias de midiatização, assim como de que forma as práticas jornalísticas têm se comportado frente a esse fenômeno. Levando em conta essa reflexão, um dos fenômenos que mais são evidenciados na relação entre os diferentes circuitos que emergem dos acontecimentos jornalísticos recentes, é justamente a circulação.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

1. Circulação e interpenetrações

Como mencionado, o conceito de circulação é um dos aspectos que analisamos de maneira mais aprofundada ao investigarmos as novas dinâmicas comunicacionais dentro do jornalismo em uma sociedade em vias de midiatização. Isso se justifica porque, dentro da ambiência midiatizada, a circulação é uma das noções oferecidas para compreendermos as novas dinâmicas comunicacionais, através das quais se manifestam atravessamentos e interpenetrações de estratégias narrativas entre diferentes sistemas, como o do direito e o da comunicação. De imediato, percebe-se, no momento atual, uma nova ambiência comunicacional, na qual as relações entre produção e recepção se tornam cada vez mais complexificadas:

> Sofrendo as injunções dos processos de midiatização crescente, a circulação complexifica seus papeis, ao organizá-los segundo novas dinâmicas de interfaces. Este fenômeno enseja que novas hipóteses sejam formuladas acerca da existência deste 'terceiro polo', no processo comunicacional. A circulação deixa de ser um elemento invisível ou insondável e, graças a um trabalho complexo de linguagem e técnica, segundo operações de dispositivos, explicita sua 'atividade construcionista', gerando pistas, instituindo novos objetos e, ao mesmo tempo, procedimentos analíticos que ensejem a inteligibilidade do seu funcionamento e dos seus efeitos. (FAUSTO NETO, 2010, p.3)

Através da perspectiva que enxerga a circulação como diferença da interpenetração entre diferentes sistemas é que nos detemos em observar a Vaza Jato como acontecimento jornalístico. Contudo, não podemos deixar de fora desta análise uma contextualização sobre a Operação Lava Jato como um acontecimento inicial que dispara a própria processualidade da Vaza Jato. Uma ocorrência deriva da outra, o que gera uma nova dinâmica interacional entre elas. A partir do surgimento da Operação Lava Jato, a Vaza Jato emerge como uma ruptura de sua narrativa, cuja complexidade desencadeia uma série de relações entre circuitos diversos, gerando feedbacks complexos, complexidade permeada pelo fenômeno da circulação. A partir dessa noção,

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

percebemos então uma própria transformação sobre a noção de acontecimento jornalístico, na medida em que ingressam novos atores, que aderem a novas lógicas.

Partindo da problematização sobre circulação, um dos conceitos que contribuem com a percepção desta dinâmica é a ideia de interpenetração, desenvolvida pelo sociólogo alemão Niklas Luhmann (2016). Advertimos, neste ponto, conforme já alertado durante o exame de qualificação, que compreendemos a necessidade de um maior aprofundamento sobre as teorias de um autor que nos traz tão denso conceito. Contudo, é necessário alertarmos que o elemento central da teoria de Luhmann é exatamente a comunicação, que segundo o autor, possui a função de regular as relações entre sistema e ambiente. Outro fator é que a argumentação acerca da teoria de Luhmann irá apenas nos oferecer, durante a pesquisa, pistas para observar a dinâmica da circulação entre dois diferentes sistemas. Sendo assim, oferecemos aqui alguns aspectos sobre a teoria luhmanniana, com o cuidado de não trazer um aprofundamento sobre a teoria completa do autor, pois acreditamos que a comunicação, como origem, é uma área de conhecimento multidisciplinar, que dialoga com outros campos de saberes, tais como sociologia, filosofia, antropologia, entre outros. E é exatamente esse diálogo com outros saberes que pode nos ajudar a compreender melhor o universo comunicacional, o que contempla a análise do caso estudado.

Luhmann (2016) propõe, na Teoria dos Sistemas Autorreferenciais, um tipo de relação que ocorre quando um sistema coloca à disposição a sua própria complexidade para construir um outro sistema, o que pressupõe uma correlação de forças evidentes na relação entre seres humanos e sistemas sociais. Dessa forma, a interpenetração é o conceito para a análise dessa relação, proposta como uma dinâmica que realiza interações entre dois sistemas, sem que estes se modifiquem em suas essências. O que ocorre é uma nova dinâmica, em que outros sentidos são produzidos, por conta da comunicação estabelecida, e essa interação colabora com a criação de novos sistemas, dinâmica explicada através da noção de autopoiese, conceito que define a autoreprodução de uma espécie, e que foi deslocado da biologia para as ciências sociais pelo próprio Luhmann, ao considerar a observação do objeto através da interação entre

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

seus elementos. No caso dessa conceituação, compreendemos a Vaza Jato e a Lava Jato como sistemas que se interpenetram através das relações entre diversos campos (jurídico, jornalístico, midiático, político), gerando, através das interações entre eles, produções de sentidos diversas, que geram outros sistemas. Conforme conceitua o autor, "a teoria dos sistemas parte da unidade de diferença entre sistema e ambiente" (LUHMANN, 2016, p.240). A partir da diferenciação sistêmica compreendemos "a repetição da diferença entre sistema e ambiente no interior dos sistemas", (LUHMANN, 2016, p.23). sendo o sistema total empregando a si mesmo como ambiente em suas próprias formações de subsistemas, fazendo com que se componha um sistema diferenciado composto de diferenças operativamente utilizáveis entre sistema e ambiente.

Percebemos, no entanto, que a circulação de sentidos já se inicia no momento em que o acontecimento é percebido na ambiência jornalística por seus atores individuais, se transformando em intrigas e sendo recriado. E uma vez que é posto em circulação, por meio das interpenetrações, esse acontecimento passa a criar tensões entre sistemas, gerando um novo sentido a cada contato, produzindo novas percepções. Nessas tensões, as alterações não se dão apenas em termos de fluxo de informações, mas interferem na estrutura dos sistemas que se interpenetram, alterando processos e instaurando novas lógicas de funcionamento. A ambiência da midiatização, que é viabilizada através da internet e das redes, permite, por meio das suas conexões, que o processo de correferencialidade se amplie a todos os dispositivos do sistema, fazendo com que novos acontecimentos sejam provocados através de disputas e/ou negociações, vindas de interpenetrações de sistemas. O acontecimento, dessa forma, retorna midiatizado para a sociedade, porém autorreferenciado. Suas manifestações não são mais centradas nas mídias, mas sofrem a afetação dos processos tentativos dos diferentes sistemas, através de dispositivos diversos, como redes sociais, sites, blogs, e as próprias mídias. Ou seja, quando o acontecimento começa a circular pelo aparato midiático, modificando e sendo modificado por ele, ele afeta de forma mais perceptível os campos sociais. Então os acontecimentos vão se transformando em sentido, porque a

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

notícia que dispara o processo gera uma série de significações novas. O acontecimento em uma sociedade permeada pelo resultado da diferença entre sistemas, pode vir a ser processos fugazes de significação, que se retroalimenta pela autorreferencialidade, e que se reforça a partir das autopoieses, ou seja, só são reproduzidos se os elementos que o compõem forem providos de capacidade de conexão, permitindo o surgimento de novos sentidos e outros novos acontecimentos, os quais derivam dele mesmo.

Dessa maneira, entendemos que a Lava Jato, como acontecimento original, desencadeou uma série de dinâmicas comunicacionais, tais como a apropriação dos operadores jurídicos das lógicas de mídia, que a partir do estabelecimento de uma zona de contato com a mídia, permitiu que determinadas atribuições de sentido fossem engendradas na sociedade, a partir das repercussões nas redes sociais, que se retroalimentavam na própria sociedade, também estabelecendo discussões e debates nos campos jurídico e jornalístico, ultrapassando as zonas de fronteira.

Já a Vaza Jato surgiu a partir da veiculação de vazamentos, através de matérias divulgadas em uma mídia independente (The Intercept Brasil), havendo gradativamente a adesão de outras mídias maiores, algumas até consideradas hegemônicas, que ampliaram seu alcance de disseminação. Porém, algumas práticas realizadas pelo The Intercept Brasil em relação à Vaza Jato, como a divulgação das matérias através das redes sociais, disparo de newsletters oferecendo conteúdo inédito ao leitor, assim como eventos relativos às discussões sobre a Vaza Jato, contribuíram para uma circulação maior, tanto da Vaza Jato como do acontecimento que rompeu com a Lava Jato, por propor novos debates acerca do jornalismo e do campo jurídico. Os comentários em redes sociais e site oficial, assim como discussões acadêmicas, colunas opinativas e reportagens amplificaram a circulação para outras fronteiras, provocando uma interpenetração de campos diversos. E alertamos para o fato de que os dois acontecimentos ainda se desenvolvem em um fluxo contínuo, gerando interpenetrações diversas, assim como outros atravessamentos de campos diversos. O jornalismo praticado pelo The Intercept Brasil propôs, através da Vaza Jato como acontecimento, uma ruptura ao modo tradicional de se fazer jornalismo no país, trazendo

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

questionamentos sobre questões inerentes ao jornalismo como a questão da neutralidade e objetividade jornalística e os critérios dos valores-notícia, e promoveu um debate público mais amplo, envolvendo de modo mais complexo o jornalismo com outros campos sociais. Essa ruptura demonstrada pela Vaza Jato se coloca como um desdobramento de um processo dentro do jornalismo que está modificando a sua própria antologia.

Esses dispositivos jornalísticos, além de proporem novos estilos de narrativas, novos formatos e novas formas jornalísticas, também trouxeram uma quebra de paradigma, pois o profissional que atua no jornalismo midiatizado é atravessado em suas práticas justamente por estas lógicas midiatizadas, as quais orientam suas ações, considerando o fluxo da circulação e os dispositivos interacionais. Porém, outra característica que se pode compreender desse fenômeno é que a Vaza Jato foi também capaz de repercutir fortemente em outros campos institucionais, como o campo jurídico e o campo político. A partir destas recentes leituras, me deparei com a possibilidade de estabelecer um gancho da interpenetração com o conceito de circulação, no sentido de que há uma compreensão minha, a partir da pesquisa, de que vivemos em uma sociedade que não contempla mais a noção de campos cujas fronteiras são determinadas. O que podemos identificar, em uma sociedade midiatizada, são diversos processos comunicacionais tentativos entre sistemas, cuja ambiência ao entorno produz outras significações, a partir da diferença que se estabelece no processo comunicacional entre eles. Alertamos também para a complexidade deste caso, que se inspirou em um caso midiático, para realizar uma operação comunicacional provocada pelo campo jurídico ao se apropriar de lógicas midiáticas em suas ações, porém tornando-se midiatizado, por conta das interpenetrações entre sistemas. Trazemos a compreensão sobre sistemas sugerida por Luhmann e entendida por Soster como “uma forma de diferenciação fundamentada na comunicação como vetor de operação social e que possui dois lados: interno (o sistema propriamente dito) e externo (o ambiente em que ele se encontra).” (SOSTER, 2009, p. 22). E a partir desse entendimento,

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

compreendemos a sociedade como "[...] o sistema abrangente de todas as comunicações, que se reproduz autopoieticamente, à medida que produz, na rede de conexões recursiva de comunicações, sempre novas (e sempre outras) comunicações". (LUHMANN, 1997 apud SOSTER, 2009, p.22). A repercussão dessas ações provocou, não somente um grande debate público na sociedade, como uma movimentação nos campos jurídico, jornalístico e político, circuitos que o desencadearam uma processualidade comunicacional, colocando em debate as processualidades jurídicas e jornalísticas. Dessa maneira, a Vaza Jato se apresenta como resultado dessa interpenetração de sistemas, originando uma nova ambiência de complexidade pré-construída. Inferimos que esse cenário somente seria possível ocorrer em meio a uma midiatização em processo, tal como estamos vivendo, pois vivemos uma interpenetração de sistemas de matrizes comunicacionais, que se relacionam em processos tentativos, uma das características mais acentuadas da midiatização.

Essa imprevisibilidade se comprova agora, quando estamos assistindo à crise institucional da Lava Jato, com seus operadores jurídicos sofrendo investigações e uma disputa entre os sistemas jurídico e político, permeadas por lógicas de um sistema midiático. Além da noção dos diversos campos que interagem entre si, na ambiência da midiatização, verificamos a interpenetração entre sistemas, que se configura ela mesma como um produto da circulação, pois é o resultado da diferença entre estas interações. A midiatização afeta todas as práticas sociais, produzindo *feedbacks* complexos, com consequências ou resultados que não podem ser percebidos em um primeiro momento. A partir dessa compreensão, inferimos que o jornalismo e o campo midiático se tornaram subsistemas da sociedade, assim como a esfera jurídica e política, e estes sistemas promovem, eles mesmos, disputas e negociações diversas, que desencadeiam transformações em seus próprios sistemas e nos outros, de mesmo modo no sistema maior, que é a sociedade como um todo. O constructo do trabalho que o The Intercept Brasil realizou desde o surgimento da Vaza Jato, suas estratégias argumentativas, autorreferenciais e autorreflexivas, mostram uma prática jornalística que tem atuado ativamente na própria transformação dos já mencionados sistemas. As respostas que

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

emergem desse processo são imprevisíveis, e essa é uma outra característica bastante forte no processo de midiatização. A partir desta constatação, inferimos preliminarmente que a Vaza Jato é uma consequência imediata desta interpenetração de sistemas.

Percebemos também que a circulação de sentidos já se inicia no momento em que o acontecimento é percebido na ambiência jornalística por seus atores individuais, se transformando em intrigas e sendo recriado. E uma vez que é posto em circulação, por meio das interpenetrações, esse acontecimento passa a criar tensões entre sistemas, gerando um novo sentido a cada contato, produzindo novas realidades. Nessas tensões, as alterações não se dão apenas em termos de fluxo de informações, mas interferem na estrutura dos sistemas que se interpenetram, alterando processos e instaurando novas lógicas de funcionamento. A ambiência da midiatização, que é viabilizada através da internet e das redes, permite, por meio das suas conexões, que o processo de correferencialidade se amplie a todos os dispositivos do sistema, fazendo com que novos acontecimentos sejam provocados através de disputas e/ou negociações, vindas de interpenetrações de sistemas. O acontecimento, dessa forma, retorna midiatizado para a sociedade, porém autorreferenciado. Suas manifestações não são mais centradas nas mídias, mas sofrem a afetação dos processos tentativos dos diferentes sistemas, através de dispositivos diversos, como redes sociais, sites, blogs, e as próprias mídias. Ou seja, quando o acontecimento começa a circular pelo aparato midiático, modificando e sendo modificado por ele, ele afeta de forma mais perceptível os campos sociais. Então os acontecimentos vão se transformando em sentido, porque a notícia que dispara o processo gera uma série de significações novas. A partir da noção de Quéré (2005), que o acontecimento tem uma dupla vida e permite através de sua metalinguagem, uma nova significação do próprio acontecimento, também inferimos que a própria noção de acontecimento está em transformação, pois a partir da imprevisibilidade da relação entre produtores e receptores, atuando em um processo comunicacional tentativo entre sistemas, faz surgir uma própria imprevisibilidade na noção do que se conceitua por acontecimento. O acontecimento em uma sociedade permeada pelo resultado da

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

diferença entre sistemas, pode vir a ser processos fugazes de significação, que se retroalimenta pela autorreferencialidade, e que se reforça a partir das autopoieses, ou seja, só são reproduzidos se os elementos que o compõem forem providos de capacidade de conexão, permitindo o surgimento de novos sentidos e outros novos acontecimentos, os quais derivam dele mesmo.

2. Estudo de caso midiatizado: uma construção metodológica

Para dar conta desta análise apresentamos aqui uma breve discussão sobre a metodologia que está sendo desenvolvida. Construímos a noção de caso midiatizado, partindo da ideia de estudo de caso clássico, mas realizando essa necessária transição, por compreender que o caso analisado ocorre em uma processualidade não linear e assimétrica, trazendo uma complexidade processual que ainda ocorre no tempo e se retroalimenta através de disputas e negociações, gerando outros sentidos diversos. Para abarcar a análise de um fenômeno tão complexo, que poderia justamente identificar as marcas de midiatização, assim como as relações de interpenetração que mesclam diferentes campos e dinâmicas, uma das estratégias metodológicas que pareciam mais adequadas era justamente a construção de um caso midiatizado. Essa construção do caso midiatizado se inspira no trabalho desenvolvido pela pesquisadora Aline Weschenfelder (2019), em sua tese de doutorado, e parte da construção da autora para uma elaboração adequada ao caso em análise. Voltando propriamente ao caso, justificamos o uso do caso midiatizado justamente por trazer, na análise empírica, as disputas que se travam entre os dois níveis de acontecimentos, que ao se relacionar, causam na diferença entre essas interações, uma profusão de novos sentidos que surgem mediante o processo de circulação. Com relação à Operação Lava Jato, constatamos que é uma inciativa que se apoia no midiático como fator fundamental para a publicização das iniciativas do campo jurídico. Dessa maneira, os operadores jurídicos conferem bastante importância à atuação midiática no caso de investigação contra a corrupção, com o objetivo de influenciar a opinião pública favoravelmente às suas mobilizações. A Vaza Jato surge

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

como uma ruptura desse processo, ao publicar, a partir de junho de 2019, o The Intercept Brasil uma série de reportagens, apuradas a partir de um vazamento anônimo, que denunciavam colaborações do juiz Sergio Moro com a procuradoria da Lava Jato, além de comprovar uma série de irregularidades do processo, desconstruindo algumas iniciativas desta operação jurídica. Sendo assim, não somente a credibilidade da Operação Lava Jato como um todo passa a ser questionada, como surgem, na esfera pública, diversos debates sobre a legalidade de processos jurídicos, como a prisão em segunda instância, quebra de sigilo processual e o uso de delações premiadas.

A partir da análise destes dois contextos, refletimos como as agendas jornalísticas se comportam tanto no caso da cobertura da Lava Jato, quanto no caso da Vaza Jato, para compreender até que ponto há convergência de agendas entre os dispositivos jornalísticos. Devemos também levar em consideração que os novos atores jornalísticos atuam sobre outras lógicas. Consideram o tempo de circulação da mensagem e os novos sentidos que se produzem a partir dele. Pensam a comunicação de forma dinamizada, publicada em diferentes plataformas, com conteúdo personalizado em cada um deles. Utilizam seus colaboradores como parte do processo de circulação, dando liberdade para o jornalista falar, em seus espaços digitais, como um interlocutor do próprio dispositivo jornalístico. Isso imprime personalidade para o que está sendo dito, pois há rostos, vozes, opiniões. Também há a preocupação com alguns fundamentos jornalísticos um pouco negligenciados pelo jornalismo tradicional, como a preocupação excessiva com a apuração dos fatos, e a pluralidade de ângulos e opiniões. Além disso, a forma de se comunicar com o público é humanizada, se fala de forma honesta, informal e transparente.

3. Análise empírica: disputas e conflitos

Ao apresentarmos neste texto uma noção sobre a fundamentação teórica que oferecemos para embasar a construção metodológica que contempla essa elaboração de um estudo de caso midiatizado, partimos para a análise propriamente empírica, na qual

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

buscamos investigar as disputas, conflitos e negociações entre as duas estratégias argumentativas. Constatamos, através da observação dos materiais, que é através dessas interações que a circulação opera ao produzir sentidos diversos que são resultados das diferenças entre os sentidos produzidos pelos atravessamentos entre campos e a interpenetração entre sistemas que provocam as coberturas jornalísticas produzidas pela mídia hegemônica quanto à Operação Lava jato em contraponto com a série de reportagens da Vaza Jato.

Trazemos como exemplificação de um dos casos analisados na pesquisa, que se refere às parcerias estabelecidas com o The Intercept Brasil na Vaza Jato, a adesão da Revista Veja, fato que já se coloca como singular, pois foi exatamente esta publicação que mais celebrou os feitos de Sergio Moro no comando da Operação Lava Jato, segundo a própria revista, tratando o juiz como um herói. A revista não somente divulgou seu ingresso na Vaza Jato, como afirmou a veracidade do conteúdo vazado que dá origem às matérias e destacou em uma edição de capa as constatações das irregularidades cometidas pelo juiz Sergio Moro, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Capa da Veja em parceria com Vaza Jato



Fonte: The Intercept Brasil, 2019.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Figura 2: Carta ao Leitor da Veja



Fonte: Veja Online, 2019

A revista também publicou na sessão "Carta ao Leitor" (Figura 2) um texto[3] em que realiza uma autocrítica um pouco confusa, que embora admita ter colaborado em suas matérias para a construção de uma imagem heroica do juiz Sergio Moro, também afirma que fez isso por acreditar na Operação Lava Jato, e como isso, se desvencilhando de qualquer responsabilidade pela narrativa que havia fomentado. Outro argumento usado como justificativa pelos jornalistas da Revista Veja para embasar sua atuação fervorosa na defesa dos operadores jurídicos da Lava Jato e posteriormente denunciar essas mesmas pessoas, foi o uso da neutralidade jornalística, da busca pelo "equilíbrio". Porém, no mesmo texto, os editores se contradizem ao afirmar que não possuem bandeiras políticas, e que não fazem parte da polarização política que, segundo os jornalistas, "tomou conta do país", mas frisam que ainda se colocam como favoráveis ao

[3] Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/carta-ao-leitor-sobre-principios-e-valores/>. Acesso em 11 out 2020.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

juiz Sergio Moro e à Lava Jato e ainda destacam que a publicação em conjunto com a Vaza Jato "não tem nada a ver com Lula Livre". No texto, os editores também assumem a parceria com o Intercept, afirmando que, diante da comprovação das denúncias apuradas, estava dando o seu aval quanto à veracidade das denúncias apresentadas pela Vaza Jato. Esse acontecimento demonstra o ingresso da Vaza Jato como um fator de ruptura no jornalismo convencional, tanto por aceitar a Vaza Jato como pauta jornalística, como em referendar o jornalismo praticado pelo The Intercept Brasil.

De parte do The Intercept Brasil, houve a publicação dos mesmos dados divulgados pela Revista Veja, mostrando como Sergio Moro colaborava com ações da Polícia Federal e da procuradoria da Operação Lava Jato. Porém, a reportagem do Intercept encadeia uma narrativa sobre a conduta irregular do juiz Sergio Moro, desconstruindo através dos diálogos vazados, ações e declarações dadas por ele na imprensa. O veículo também se autoreferencia bastante, ao trazer a contextualização sobre a importância da Vaza Jato e explicando seu surgimento, inclusive sempre disponibilizando links para as primeiras matérias. A reportagem do Intercept também apresenta vários hiperlinks de outros veículos jornalísticos, inclusive, neste caso, para a matéria da Revista Veja, o que não ocorre reciprocamente. Outro aspecto interessante na diferença entre as matérias da Veja e do Intercept são as estratégias argumentativas.

Figura 3: Parceria The Intercept/Revista Veja



Fonte: The Intercept Brasil, 2019

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Enquanto a Revista Veja foca na publicação dos diálogos e relata uma contextualização sobre os acontecimentos envolvidos, a reportagem[4] do The Intercept Brasil (Figura 3) desenvolve uma construção argumentativa autorreferente, em que tenta demonstrar a importância do jornalismo que está realizando, e sobre a relevância da atuação de um jornalismo combatente, que desmascara figuras de poder. Finalmente, ao se autoreferir como parceiro de uma mídia consolidada pela imprensa hegemônica, o The Intercept Brasil se utiliza do respaldo da matéria publicada pela Revista Veja como um aval de qualidade para o jornalismo que realizam na Vaza Jato.

Na reprodução da matéria do The Intercept Brasil, pode-se perceber a sua capacidade autorreferente argumentativa e a preocupação em destacar o ineditismo das denúncias apresentadas, assim como o referendo de um grande representante da mídia hegemônica, que é a Revista Veja, na parceria com a Vaza Jato. É interessante observar, na reportagem do The Intercept, que a equipe fala de forma detalhada e transparente sobre todo o processo de publicação, do estabelecimento de parcerias, de como precisava de ajuda com o material apurado. Além de se autoreferenciar como veículo, também provoca uma metalinguagem jornalística ao comentar os processos de outro veículo jornalístico, com isso evidenciando para o leitor a relevância do que está sendo denunciado.

4. Considerações finais

Como resultado dessas reflexões, destacamos que é somente através deste debate entre circuitos que surge uma potência de ressignificação em torno das práticas jornalísticas, revelando uma nova forma de acontecimento que permite uma série de transformações na própria sociedade. É a partir das interpenetrações entre os níveis de

[4] Disponível em: < https://theintercept.com/2019/07/05/veja-conduta-moro-lavajato/ >. Acesso em 11 out 2020.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

acontecimentos, e os sistemas gerados por eles, que investigamos as afetações produzidas pelos campos jurídico, jornalístico e político na sociedade, analisando também as diversas produções de sentidos que são estabelecidas através da circulação, do que se coloca como resultado entre essas interpenetrações. A pesquisa em andamento também procura ainda investigar os indícios que apontam a transformação do acontecimento jornalístico mediante a complexidade trazida por uma sociedade em midiatização, e suas ressignificações de sentido, dinamizadas pelo processo de circulação. A Vaza Jato, por ser uma operação comunicacional que se engendra em lógicas de midiatização, só poderia ter surgido neste contexto, uma vez que conta com a atravessamentos entre campos que provocam interposições de circuitos. É essa característica dinamizadora de processos, através de uma temporalidade não linear, o que justamente caracteriza a processualidade da midiatização.

Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JR, J.; MATTOS, M. A.; JACKS, N. **Mediação & Midiatização.** Salvador: EDUFBA, Brasília, Compós, 2012, p.31-52.

FAUSTO NETO, Antônio. Midiatização da enfermidade de Lula: sentidos em circulação em torno de um corpo-significante. In: JANOTTI JR, J.; MATTOS, M. A.; JACKS, N. **Mediação & Midiatização.** Salvador: EDUFBA, Brasília, Compós, 2012, p.-52.

FAUSTO NETO, Antônio. A circulação além das bordas In: FAUSTO NETO, Antônio. VALDETTARO, Sandra. (org.). **Mediatización, Sociedad y Sentido**: Diálogos entre Brasil y Argentina. Rosário, Argentina: Departamento de Ciências da La Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010, p.2-15. Disponível em: < http://rephip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/1500/mediatización,%20sociedad%20y%20sentido.pdf?sequence=1#page=3>. Acesso em 5 jul 2020.

LUHMANN, Niklas. **Sistemas Sociais**: esboço de uma teoria geral. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos**: revista da comunicação, cultura e educação, Lisboa, n. 6, p.59-74, 2005.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. **O jornalismo em novos territórios conceituais: internet, midiatização e a reconfiguração dos sentidos midiáticos.** 2009. 184 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2009.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropologica e algumas de suas consequências. **Revista Matrizes**. São Paulo, n. 1, v.8, p. 13-19, 2014.

WESCHENFELDER, Aline. **Manifestações da midiatização - transformação dos atores sociais em produção e recepção: o caso Camila Coelho.** 2019. 239 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2019.